

O legado de Theodoro de Bona

As associadas Ticiane e Gioconda, neta e filha do pintor paranaense, celebram os 120 anos do nascimento do icônico artista, cujas obras embelezam o Clube Curitibano

■ por Gustavo Maiato

O ano de 2024 marca o 120º aniversário do nascimento de Theodoro de Bona, um dos mais célebres pintores do Paraná. Conhecido por retratar a beleza e a história do estado em suas obras, muitos de seus quadros estão expostos dentro do Clube Curitibano para todos os associados apreciarem.

Theodoro nasceu em 1904, em Morretes, e desde jovem demonstrou interesse pelas artes. Em 1912, no Colégio Bom Jesus em Curitiba, começou a ser incentivado por seu professor de desenho, o que o levou a buscar aulas de pintura com Gina Bianchi, Ercília Cecchi e, especialmente, Alfredo Andersen, considerado um dos maiores mestres da pintura paranaense.

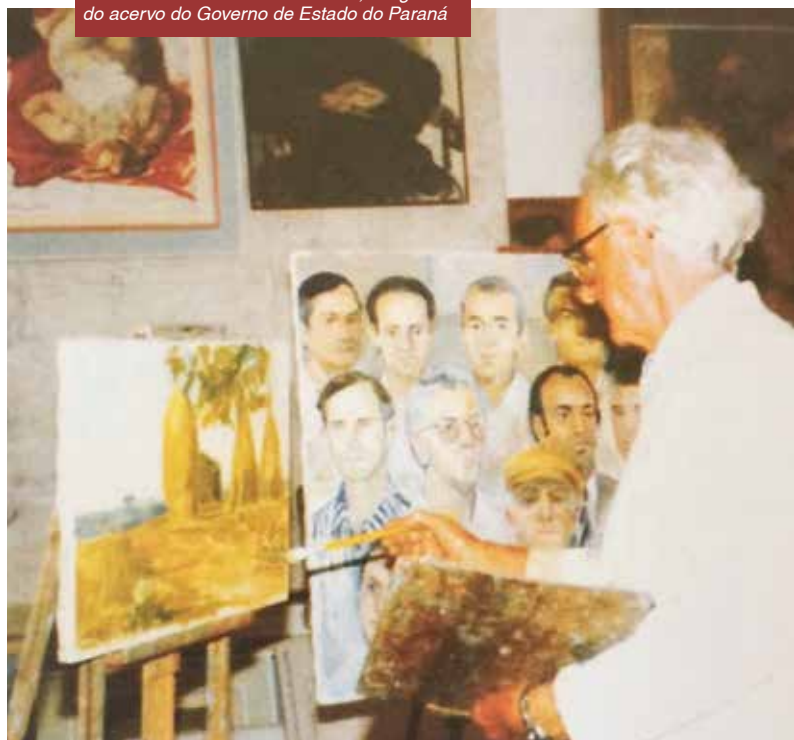


Paisagem de Curitiba, 1925. Óleo sobre tela, 47 cm x 61 cm



Cosendo a Bandeira, 1939. Óleo sobre tela, 98 cm x 78,5 cm

Theodoro de Bona em seu atelier, imagem do acervo do Governo de Estado do Paraná



Campo de Cultura, 1960. Óleo sobre tela, 75 cm x 90 cm



Lenda de Yara, 1935. Óleo sobre tela, 90 cm x 69 cm

Paisagem, 1979.
Goma laca sobre tela,
80 cm x 70,5 cm



Gioconda e Ticiane de Bona

Sua neta, a associada Ticiane de Bona, relembra com carinho a trajetória do avô: "Ele foi um dos pintores mais importantes nascidos aqui no Paraná. Ele passou um tempo na Itália e no Rio de Janeiro, mas sempre teve o Paraná como inspiração. Eu via ele trabalhando em casa quando era pequena. O atelier dele era do lado da minha casa! Eu lembro de acordar cedo e ir correndo ver ele trabalhar. Quando iam artistas lá em casa, eu ficava naquele meio. Para mim, sempre foi uma inspiração."

O salão da diretoria do Clube Curitibano, na Sede Barão, abriga algumas das mais importantes obras de Theodoro de Bona. Entre elas estão "Paisagem" (1979), com técnica de goma laca sobre tela; "Campo de Cultura" (1960), "Lenda de Yara" (1935), "Cosendo a Bandeira" (1939) e "Paisagem de Curitiba" (1925), todas óleo sobre tela.

Em 1925, Theodoro participou de sua primeira exposição coletiva, organizada pela Associação Comercial do Paraná, e, dois anos depois, realizou sua primeira exposição individual para custear sua viagem de estudos à Itália. Com uma bolsa de estudos do Estado do Paraná, ele ingressou na Academia de Belas Artes de Veneza. Na Itália, ele envolveu-se com o movimento artístico local, ingressando no grupo *Cà Pesaro* em 1927 e participando da Bienal Internacional de Veneza em 1930.



© Arthur Guerin

Sua filha, a associada Gioconda de Bona, compartilha suas memórias com o pai: "Eu tenho lembranças muito boas sobre meu pai. Além de artista, ele era um pai maravilhoso e muito presente. Quando morávamos no Rio de Janeiro, ele tinha um atelier em casa. Quando mudamos para Curitiba, o atelier ficava do lado de fora. Gosto de muitas das obras dele, como os quadros da Via Sacra de Morretes."

De Bona passou quase uma década na Itália, onde realizou obras significativas, como o painel do altar de Santa Terezinha na Igreja de Maslianico, na Lombardia, em 1935. Retornando ao Brasil em 1936, ele trouxe consigo a rica experiência adquirida no exterior. No Brasil, pintou trabalhos famosos, como o painel "Fundação da Cidade de Curitiba", localizado no Salão Nobre do Colégio Estadual do Paraná, e o painel "Instalação da Província do Paraná", no Palácio Iguçu.

Além das pinturas a óleo, Theodoro também se dedicava a gravuras e desenhos a lápis e caneta. Era um artista versátil, influenciado pelo impressionismo, mas que também explorava retratos e paisagens naturais. Gioconda recorda a admiração de seu pai pela natureza: "Ele retratava muito o Paraná e principalmente Morretes. Ele nasceu lá e gostava da beleza natural de lá."

Ao longo de sua carreira, De Bona foi amplamente reconhecido. Recebeu o título de Cidadão Honorário de Curitiba em 1981 e a Comenda Honorífica da Ordem do Mérito da República Italiana, no grau de Cavaliere Ufficiale, em 1983. Gioconda enfatiza a perenidade de sua obra: "Para mim, a obra dele é imortal. Está sempre presente na minha memória, e é muito representativo que o Clube Curitibano tenha algumas obras." ■